

Governo defende maior fluxo comercial

Economia - Brasil

Eliane Oliveira

• BRASÍLIA. A economia brasileira poderia estar mais protegida de choques e crises internacionais, se o Brasil aumentasse dos atuais 25% para pelo menos 40% seu fluxo de comércio internacional em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). A conclusão é do Ministério da Fazenda, que está terminando um estudo para mostrar que quanto maior a corrente de comércio (exportações mais importações) em relação ao PIB,

maior a capacidade de pagamento de um país e menor sua vulnerabilidade.

A alta do fluxo comercial em relação ao PIB, disse o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto, teria dado maior poder de reação ao Brasil em momentos como a crise argentina. O tema voltou à tona agora, com a guerra no Iraque.

Segundo Canuto, este estudo reforça a argumentação de que o novo governo deve adotar uma postura mais agres-

siva no mercado internacional e fechar o maior número possível de acordos comerciais.

— Quanto mais acordos, menor o risco-Brasil. Por isso, fazemos força para o Brasil se engajar em negociações comerciais — disse Canuto.

Em 2002, as exportações totalizaram US\$ 60,362 bilhões e as importações, US\$ 47,232 bilhões. Com isso, a balança comercial registrou um superávit de US\$ 13,130 bilhões. Mas este resultado se deveu basicamente à queda das importações.

— O Brasil tem que importar, pois as indústrias estão produzindo no limite de sua capacidade — disse o presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior (Abraçex), Roberto Segatto.

Para o economista Roberto Padovani, da Consultoria Tendências, a participação da corrente de comércio no PIB teria que, no mínimo, dobrar. Ele citou como exemplos o Chile, onde a proporção é de 52% do PIB, a Coréia (67%), a Turquia (51%) e o México (44%). ■